

A música popular brasileira e o ensino de história em turmas do 9º ano sobre uma abordagem na ditadura militar

The Brazilian Popular Music and the teaching of history in 9th-grade classes with a focus on the military dictatorship

Vera Lucia de Sousa Carvalho¹

335

Resumo: Este artigo tem como objetivo enriquecer as metodologias de ensino na área de história, com foco nas temáticas destinadas ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, por meio da análise de músicas populares produzidas durante a Ditadura Militar no Brasil. Essas canções não apenas denunciaram ações e práticas típicas do regime, mas também serviram como veículos de expressão cultural e política. Nesse contexto, a pesquisa busca compreender as manifestações culturais, políticas e sociais da época, analisando as transformações e continuidades que caracterizaram o período militar, a partir das letras e composições de artistas da época. Por meio dessa análise crítica, examinamos as perspectivas dos artistas em relação às práticas comuns durante o regime militar e identificamos as formas de resistência que foram desenvolvidas em meio a esse contexto, utilizando a música como uma ferramenta exemplar desse processo. A pesquisa é fundamentada em uma extensa revisão bibliográfica e na consulta a fontes em sites especializados, o que proporciona um embasamento sólido para a análise das músicas e de seu papel na compreensão da Ditadura Militar no Brasil.

Palavras-chave: Música. Ditadura Militar. Manifestações. Ensino de História.

Abstract: This article aims to enrich teaching methodologies in the field of history, focusing on topics intended for 9th-grade students in the final years of elementary school, through the analysis of popular songs produced during the Military Dictatorship in Brazil. These songs not only denounced actions and practices typical of the regime but also served as vehicles for cultural and political expression. In this context, the research seeks to understand the cultural, political, and

¹ Graduada em Pedagogia e História pela Universidade de Pernambuco - UPE. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade de Pernambuco - UPE e em Docência do Ensino Superior, Ciências da Educação e Gestão Escolar pela Faculdade de Teologia Integrada - FATIN. Coursou Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Pernambucana - IFPE. Mestra em Ciências da Educação pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett (2017). Atualmente é professora concursada pela Prefeitura Municipal de Tacaratu -PE, porém atua na Secretaria Municipal de Educação do Município de Tacaratu - PE como Coordenadora Municipal de Avaliação e PDDE Interativo, onde acompanho todos os programas oriundos do mesmo e sou Formadora do Programa Criança Alfabetizada. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol - UNADES -PY. E-mail: verabenzotacarvalho@gmail.com

Recebido em 08/08/2023

Aprovado em 07/10/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



social manifestations of the time, analyzing the transformations and continuities that characterized the military period, based on the lyrics and compositions of artists from that era. Through this critical analysis, we examine the perspectives of the artists regarding common practices during the military regime and identify the forms of resistance that were developed in the midst of this context, using music as an exemplary tool in this process. The research is grounded in an extensive literature review and the consultation of sources on specialized websites, providing a solid foundation for the analysis of the songs and their role in understanding the Military Dictatorship in Brazil.

Keywords: Music. Military Dictatorship. Manifestations. History Teaching.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa destina-se ao levantamento de exemplos e possibilidades da utilização da música popular brasileira por profissionais da educação que lecionam em turmas de nono ano do ensino fundamental anos finais a disciplina de história, visto que o processo de ensino - aprendizagem corresponde a um sistema de aquisição de habilidades sócio - interpretativo, e nesse contexto a musicalidade tem caráter fundamental, pois desde a antiguidade clássica a música é utilizada como ferramenta de ensino, em alguns exemplos era uma disciplina obrigatória nos currículos básicos e serviam para a valorização do conhecimento pela sociedade, como instrumento de introdução artística, bem como elemento linguístico de comunicação e expressão, mas principalmente como meio de inclusão do sujeito com o saber histórico.

Dessa maneira espera-se que o presente trabalho contribua para o desenvolvimento de metodologias de ensino na área de história, especificamente em temáticas do nono ano do ensino fundamental anos finais, utilizando exemplos de músicas populares que foram produzidas paralelamente à ditadura militar, e que serviam como veículos de denúncia contra ações e práticas típicas desse regime, para enfim instruir os estudantes a refletir sobre esse contexto considerando o tempo e espaço em análise tendo como referência alguns exemplos de como as canções produzidas durante os anos de 1964 a 1985 ou mesmo posteriormente, desde que se inspirem nesse período da história do Brasil, faremos uma análise das vantagens da utilização da música como instrumento didático pedagógico que favorece o desenvolvimento da criatividade individualmente e coletivamente observando que a música consegue ilustrar visivelmente determinado conteúdo, ela compreende uma linguagem acessível que facilita a abordagem de temáticas variadas, neste caso sobre a música como elemento social, musical, didático e principalmente cultural. Dentre essas variedades de possibilidades ofertadas pela utilidade da música como ferramenta metodológica, a mesma se destaca pelo fato de conseguir despertar no aluno a capacidade de realizar uma leitura construtiva baseada no intermédio entre o professor, a música e o conteúdo

abordado.

No tocante as músicas produzidas durante e posteriormente a ditadura, que tem esse período como inspiração podemos citar: Apesar de você (Chico Buarque, 1970), Para não dizer que não falei das flores (Geraldo Vandré, 1967), O bêbado e o equilibrista (Aldir Blancá e João Bosco, 1975), Alegria, alegria (Caetano Veloso, 1967), analisando suas respectivas literaturas observamos a presença viva da censura na tentativa de colar as pessoas, os artistas e meios de comunicação, entretanto algumas músicas fizeram desse período uma fonte de inspiração e produção, deixando para gerações futuras um olhar aguçado e crítico sobre a cultura ditatorial.

Muitos estigmas permeiam as metodologias do ensino de história por vários séculos, dentre elas cita-se a dificuldade encontrada pelos cursos de Licenciatura em História com formulações tradicionalistas de ensino que não preparam devidamente os profissionais de educação para a realidade encontrada no exercer da profissão, soma-se a isso a deficiência nítida observada em estudantes dos nonos anos em relação as habilidades que envolvem a leitura e a escrita levando-os muitas vezes a não dialogar de maneira autônoma e crítica com os assuntos abordados. “Dessa forma, cabe ao pesquisador do ensino de História estar atento às mudanças e permanências que se desdobram nos processos históricos do tempo presente” (GONÇALVES; CAIXETA; OLIVEIRA, 2019).

Partindo desse pressuposto, a música é uma fonte histórica imaterial de suma relevância para viabilização de diferentes temas do período militar e serve como instrumento que ressignifica o “ensinar“ e o “aprender“, transformando esse processo em um momento funcional, prazeroso, interativo e reflexivo. Desse modo, no presente artigo são discutidas a fundamentação teórica desse material e as vantagens de sua aplicação em sala de aula.

2 MÚSICA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR

As literaturas utilizadas para o aprofundamento desta pesquisa científica nos levam a entender a essência da música e a sua relevância enquanto elemento de identificação de um povo acudido a construir uma cultura de forma sólida e ao mesmo tempo diversa, pois tratamos de um subsídio antigo e universal como menciona Marília:

a música está presente na humanidade deus de as mais remotas civilizações e esta foi, em todas as e poucas, uma maneira de manifestar os sentimentos (...). a música está inserida na vida social e do indivíduo em todos os povos e culturas. seja no trabalho, na religião vila não entendi pretende momento, a música faz parte do cotidiano do ser humano. (Caetano; Gomes, p. 73, 2012)

Dessa forma as canções estão presentes em discussões literárias de vários autores e pesquisadores, no entanto a mesma corresponde a um gênero literário que a ajuda promover o equilíbrio emocional dos indivíduos, proporcionando o estado agradável de bem estar, além disso, cognitivamente ela estimula a concentração ao passo que amplia o nosso raciocínio. Por isso, em algumas décadas a música vem se apresentando como uma ferramenta metodológica necessária, considerando as suas possibilidades, já que a referida se caracteriza como uma ferramenta historicamente presente na humanidade que viabiliza vários haveres. De acordo com Bittencourt:

Uma delas é facilitar a compreensão do processo do conhecimento histórico pelo entendimento que os vestígios do passado se encontram em diferentes lugares e fazem parte da memória oficial e precisam ser preservadas como patrimônio da sociedade. Outra exigência para uso das fontes históricas e o cuidado para como as diferentes línguas. Os documentos como foi anteriormente apresentado, são produzidos sentenciam de data e criados por diferentes linguagens que expressão formas diversas de comunicação. (Bittencourt, 2004, p. 333)

Isso foi considerado para realização desse estudo, ao considerarmos o momento vivido pela educação onde é necessário, enquanto torna-se mais eficaz o ensino segundo o modelo interdisciplinar que estabelece relações entre diferentes áreas do conhecimento quando o mediador (o professor) utiliza díspares modalidades musicais (lírica, folclórica popular, clássica) torna-se possível o desenvolvimento do papel da música: a comunicação, o diálogo fomentando construção da identidade de uma nação através da manutenção da memória histórica e temporal. A música é um importante recurso na transmissão do ensino de história, pois didaticamente ela estimula e socialmente nos leva a compressão daquilo que ocorreu em tempos e espaços diferentes do nosso, sob a perspectiva de quem viveu naquele período específico. Assim o aluno que dialoga com a música seja cantando, escrevendo ou dançando passa a perceber o seu caráter histórico, podemos observar isso nas considerações de Cettolin:

A música, além de ser uma importante fonte histórica, esta diariamente presente na vida de estudantes dos mais diversos níveis. Muitas experiências artísticas podem revelar a possibilidade de se confrontar a história oficial, não contada nos livros didáticos e desprezadas no discursos de muitos professores, contribuindo para ampliação da visão de mundo. A linguagem musical, em outra perspectiva, ao mesmo tempo em que permite abordar realidade do aluno, pode possibilitar o entendimento de outros conceitos históricos transitando por movimentos de ir e vir, passado e presente, rupturas e permanências, semelhanças e diferenças, podemos dinamizar a reflexão do saber histórico. (CETTELIN, 2015, p 37)

Por conseguinte, a música como exemplo de fonte histórica pertencente ao nosso patrimônio imaterial, contribuiu para o desenvolvimento da criatividade do aluno, como também aperfeiçoar as capacidades reflexivas correlacionando passado e presente para identificar no

período histórico em análise (a ditadura militar) as permanências e transformações.

Na segunda década do século passado o planeta encontrava-se bipolarizado pela disputa dos norte-americanos e soviéticos, onde visavam a influência para que os países seguissem seus respectivos sistemas político econômicos: capitalismo e socialismo. Aqui na América, os Estados Unidos financiaram várias ditaduras para a garantia da permanência do capitalismo nos países americanos, como exemplo no Brasil, apoiaram os militares e instituiu em 1964 o segundo regime ditatorial do país, através de um golpe de estado. E dessa forma a nossa memória coletiva nos registros escritos paralelamente a esse período certamente não revelam com precisão os dados estatísticos das pessoas que sofreram agressões (físicas, verbais, psicológicas, sexuais), torturas, exílios, desaparecimentos ou até mesmo assassinato. Todas essas características tinham respaldo nos atos institucionais que funcionavam como decretos-leis que favoreciam efetivavam o poder dos militares mesmo sem ter respaldo constitucional, nessa perspectiva descarta Pieroli:

Nesse sentido, é importante entender o período do pós-64, especial os anos posteriores a 1968 quando é promulgado o ato Institucional número cinco, o a e cinco, que institucionalizou a repressão, a violência e o terror, características do regime militar brasileiro. Quando resolveu militar foi instalado, vários movimentos foram perseguidos e reprimidos, como movimento operário e o movimento estudantil. Passeatas e manifestações de protestos eram contidas como cassetetes, bombas de gás lacrimogêneo, tanques e assassinatos. Pessoas eram torturadas, perseguidas e desaparecidas. Assim como, as pessoas desapareciam, também desapareceu a disciplina de história dos currículos escolares, e através da Lei 5692/71, acabou sendo substituída pela disciplina e a estudos sociais. (Pieroli, 2007, p. 02,03).

Diante das considerações expostas acima, verifica se o caráter funcional e necessário da história, pois ela oferece uma “multiplicidade“ perspectivas e os estudantes dos nonos anos necessitam desenvolver o pensamento crítico, conciso e autonomia. Arelado a essa condição passado se uma gracinha significativa da utilização da música como instrumento didático, isso ocorre porque o revela-se uma prática tosa no Apoio ao estudante para construir um saber histórico reflexão. Observa-se na fala de Pieroli: “(...) A música a compreensão da nossa identidade da história do nosso país, de tal maneira que quando escutamos uma canção, essa nos reporta ao momento inesquecível da nossa vida, ou que marcou a vida do país“. (Pieroli. 2007. p, 07).

Partindo desse pressuposto nota-se que a exemplos de diversas canções de composição simultâneo a ditadura militar que marcaram a nossa memória, se tornam presentes nas nossas lembranças, algumas constituíram verdadeiros hinos nacionais e marcaram a historiografia do Brasil como símbolo de resistência as crueldades do pedido. Na dinâmica da sala de aula essas

músicas tornam-se baluarte metodológico importante na ilustração de conteúdos e temáticas referentes ao regime, pois as novas concepções de ensino da área de história são fundamentais de Namika do conhecimento como elemento que a construindo, e para isso primordial análise e utilização de variadas realidades, produções e pontos de vista acerca de uma temática.

Nesse contexto o mediador (professor) carência introduzir os Educandos na prática da leitura de diversos outros partindo de sua realidade temporal e espacial, e seguindo essa linguagem e pensamento nota-se uma rima coisa linguística, artística, social e cultural nas músicas produzidas em cantadas durante a ditadura implantada pelos militares.

3 Musicas da ditadura militar no ensino de história

Analisando alguns exemplos de textos referentes ao período em debate, verifica-se que a nossa população vivenciava uma modalidade particular específica, onde desencadeou uma rota volta quase que generalizado de pensadores e muita estranheza no confronto as ideias que eram pelos atuantes e controladores do poder social, político e econômico, dessa maneira é bem mais adequado falar em recuperação da população até mesmo censura, quando a maior parte da nação não s Considerando essa realidade em que as músicas se tornam formas de expressão das reivindicações sociais, o cenário de instabilidade política vivenciado durante o regime militar serviu de inspiração para vários artistas. Esses artistas rapidamente se posicionaram como militantes na luta contra o sistema e, posteriormente, emergiram como protagonistas nos festivais de música popular, dentro do movimento MPB (Música Popular Brasileira). Eles ganharam projeção nacional ao apresentarem uma filosofia que estava intimamente ligada à conjuntura política do país.

Nesse contexto, ocorreu um momento em que, apesar do profundo grito de dor e revolta, havia também uma visão atualizada e quase profética das reais possibilidades de mudança. Isso se manifestou com o aumento dos movimentos estudantis, o crescimento das multidões nas ruas e o florescimento da produção cultural. Os cantores, cada um com sua abordagem única, decidiram oferecer soluções para os problemas políticos, ideológicos e culturais. Dessa forma, eles inovaram na arte musical, inaugurando um novo ciclo de estruturação modernista.abia e/ou entendia o que ocorria no país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de dinamizar as aulas de história do nono ano do ensino

fundamental anos finais, observa-se a importância da abordagem de diferentes metodologias de ensino para uma melhor compreensão dos conteúdos vivenciados. Dessa forma a música apresenta-se como elemento indispensável para reflexão histórica sobre a censura exercida pelos governantes militares entre os anos de 1964 a 1985. Além disso fora do espaço físico da escola existe uma pluralidade sócio cultural enorme de modo que quem escuta a letra de uma música nutre as capacidades de reflexões sobre o contexto da época podendo assim confrontar o passado com presente e sobretudo questionar as possibilidades em torno do futuro.

Seguindo essa vertente, a utilização das músicas da MPB facilitaram a percepção da influência das mesmas na vida política, social e cultural, abordando fatos históricos que venham a contribuir para a presença da MPB como elemento cultural essencial de nossa cultura, facilitariam a construção de uma identidade como sujeito histórico que participar de forma ativa na construção da história simultânea ao seu período.

REFERÊNCIAS

ALARCON, Eliane Bacelar. **A música brasileira como fonte histórica no ensino sobre a ditadura militar para alunos do 9º anos do ensino fundamental.** Artigo, 2016.

BITTENCOURT, Circe M F. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2008.

CAETANO, Monica Cristina; GOMES, Roberto Kern. **A importância da música na formação do ser humano em período escolar.** Artigo, 2012;

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio.** São Paulo: Scipione, 2009;

COPETTI, Aline Aparecida Oliveira; ZANETTI, Adriane; CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: A ARTE DOS SONS.** XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão- Artigo, 2011;

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 13 maio 2022

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; CAIXETA, Vera Caixeta; OLIVEIRA, Wellington Amarante. Dossiê: O Ensino de História e os Desafios do Tempo Presente. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, [S.l.], ISSN 1809-1628, E-ISSN 2675-5416, disponível em:

<http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/763>. Acesso em: 04 ago. 2023.

PERNAMBUCO, **Secretaria de Educação e Esporte Currículo de Pernambuco**: ensino fundamental / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação: coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório: apresentação Frederico de Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. – Recife: A Secretaria, 2019;

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; SÍVERES, L. A RELEVÂNCIA DA INTERATIVIDADE PELO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 20-33, 2023. DOI: 10.36732/riep.v5i2.283. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/283>. Acesso em: 3 set. 2023.

342

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 27 jun. 2023.

RAMINHO, Edney Gomes; SÍVERES, Luiz. A educação pelo ensino e aprendizado da leitura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. [05-22], jan-jul. 2023. ISSN 2318-4817. DOI: 10.5281/zenodo.7883969.

RAMINHO, Edney Gomes; GONÇALVES, Maria Célia da Silva; Infância e criança como construção social: cenários, avanços e prospectos. **DIREITO EM REVISTA**, v. 8, jan./dez. 2023. ISSN 2178-0390. DOI: 10.5281/zenodo.7968534. Disponível em http://revistas.icesp.br/index.php/DIR_REV/article/view/4015. Acesso em 20 de junho de 2023.

SILVA, Edson Armando. **Métodos e técnicas de pesquisas em história II**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011.

QUEIROZ, Livia Karolinny Gomes de; SILVA, Isaíde Bandeira da. Ditadura militar, censura e canções “bregas”: experiências sobre o trabalho com fontes nas aulas de história. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, [S.l.], v. 35, n. 2, p. 1-15, ago./out. 2022. ISSN 1809-1628. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2213>. DOI: 10.5281/zenodo.6590476. Acesso em: 02 set. 2023.